



Financeirização: uma perspectiva de economia política

Rodrigo Prandi dos Santos (Graduando em Economia no IE/Unicamp)

Giuliano Contento de Oliveira (Orientador)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender o fenômeno da Financeirização da economia a partir de uma perspectiva de Economia Política. Foram analisadas duas vertentes teóricas sobre financeirização, a saber, marxista e pós-keynesiana. Fez-se uso, do ponto de vista da abordagem metodológica, do Pluralismo Metodológico, utilizando-se três abordagens interrelacionadas e complementares: a abordagem teórica (interpretações marxista e pós-keynesiana), a abordagem histórico-institucional (onde se pretende garantir a historicidade do objeto) e a abordagem empírico quantitativa (onde se analisam indicadores do processo e Financeirização da economia).

Palavras-chave:

Financeirização, economia política, crise.

Introdução

A partir da década de 1970, com a disseminação da doutrina neoliberal e liberalização dos fluxos internacionais de capital, uma série de transformações na dinâmica do mundial do capitalismo tem feito estudiosos de diversas linhas de pensamento da economia política ponderarem sobre a natureza do que tem sido chamado de fenômeno da Financeirização.

Uma grande diversidade de novos ativos financeiros e possibilidades de aplicações nos mercados de capitais tem atraído recursos de investidores globais, com destaque aos investidores institucionais. As corporações não-financeiras, por sua vez, têm aumentado os ganhos financeiros em sua geração de resultados. Efeitos macro e microeconômicos podem ser dimensionados no desdobrar desse fenômeno, e o seu entendimento se faz cada vez mais necessário para planejar construir políticas públicas, por exemplo.

Resultados e Discussão

Entre as correntes do pensamento econômico que mais contribuem atualmente na construção desse conhecimento a respeito da financeirização estão o Pós-keynesianismo e o Marxismo. Discutindo com ênfase os efeitos microeconômicos no âmbito da crítica a teoria clássica da firma, a escola pós-keynesiana compõe um vasto estudo no qual são recorrentes as questões do *shareholder value* e as influências várias da financeirização sobre o sistema financeiro e até sobre a governança corporativa. O gráfico aponta a mudança na natureza do investimento, muito destacada nessa leitura do fenômeno.

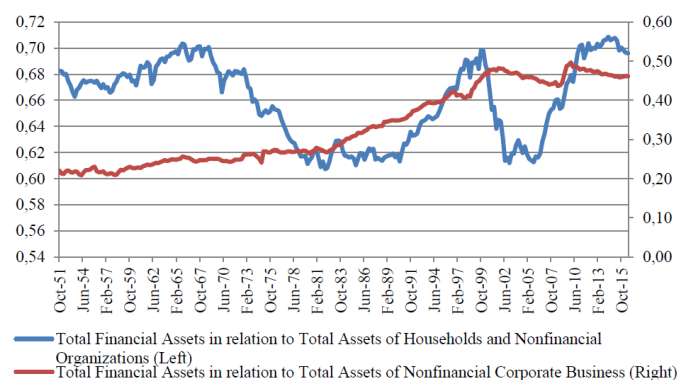
Marxistas, partindo do materialismo histórico dialético, formam teorias com grau de abstração mais alto posicionando o problema da Financeirização na fundação histórica da firma e interpretando quadros mais vastos e quase sempre produzindo interpretações sistêmicas da Financeirização.

Conclusões

Apesar das diferenças de análise é possível depreender da contribuição dessas duas escolas de pensamento econômico que a dinâmica do capitalismo está cada vez mais marcada pela instabilidade. Ambas as escolas convergem em uma esperança na regulação desse sistema cada vez mais instável.

O gráfico 1 apresenta a importância crescente dos ativos financeiros em proporção do ativo total das famílias e das corporações não-financeiras norte-americanas, colocando em evidência o fenômeno da financeirização.

Gráfico 1: Ativos financeiros em % do ativo total – famílias e empresas não-financeiras (EUA): 1951-2016



Fonte: Fed apud Braga et al. (2017, p.842)

Bibliografia

BRAGA, J. C. For a political economy of financialization: theory and evidence. **Economia e Sociedade**, Campinas, v.26, número especial, p.829-56, dez.2017.

Agradecimentos

Agradeço ao programa de Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da UNICAMP (PIBIC) e ao CNPq, que financiou este projeto.